



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - SEAD
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – PAR**

MARIA DAS NEVES FERREIRA TAVARES

**A IMPORTÂNCIA DO BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES E O CULTIVO
AGROECOLÓGICO DO ASSENTAMENTO JACÚ NO MUNICÍPIO DE POMBAL –
PB**

**POMBAL – PB
2014**

MARIA DAS NEVES FERREIRA TAVARES

**A IMPORTÂNCIA DO BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES E O CULTIVO
AGROECOLÓGICO NO ASSENTAMENTO JACÚ NO MUNICÍPIO DE POMBAL –
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Geografia, da Universidade
Estadual da Paraíba, para obtenção do título
de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Sergio Ricardo da Costa
Simplicio

**POMBAL – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T231i Tavares, Maria das Neves Ferreira
A importância do banco comunitário de sementes e o cultivo agroecológico do assentamento jacú município de Pombal -PB [manuscrito] / Maria das Neves Ferreira Tavares. - 2014.
33p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio, Secretaria de Educação à Distância"

1. Agricultura Familiar. 2. Semente. 3. Assentamento. I.
Titulo

21. ed. CDD 630

MARIA DAS NEVES FERREIRA TAVARES

**A IMPORTÂNCIA DO BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES E O CULTIVO
AGROECOLÓGICO DO ASSENTAMENTO JACU NO MUNICÍPIO DE
POMBAL**

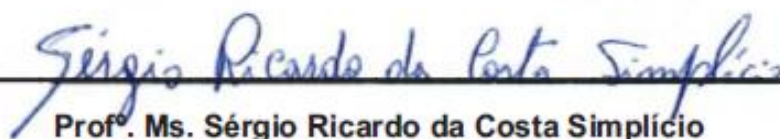
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciado
em Geografia, pelo curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício

Aprovado em: 09 de agosto de 2014

Nota: 9,3 (nove, três)

COMISSÃO EXAMINADORA

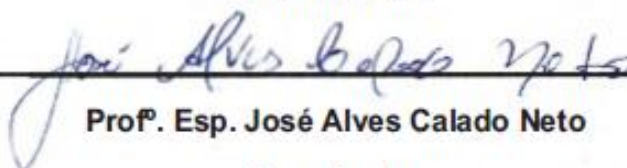

Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício

Orientador



Prof. Ms. Francineide de Sousa Pereira

Examinadora


Prof. Esp. José Alves Calado Neto

Examinador

RESUMO

MARIADAS NEVES, F. T.. 2014. 58 f. A importância do Banco Comunitário de Sementes e o cultivo agroecológico no assentamento Jacu de Pombal – PB. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

Este presente trabalho aborda o tema “A IMPORTÂNCIA DO BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES E O CULTIVO AGROECOLÓGICO NO ASSENTAMENTO JACU DE POMBAL – PB”, que tem como finalidade conhecer a dinâmica comunitária da Associação, e as experiências a ser implantadas pelas políticas públicas no assentamento Jacu, que muito se beneficiou com este importante projeto. Também entender o desenvolvimento da Ação voltada à conservação das sementes da paixão (sementes nativas, variedades locais), ou seja, sementes familiares que os camponeses usando técnicas tradicionais garantem as sementes para o plantio, uma forma de auto sustentação familiar. Pois se sabe que, no Brasil, principalmente no Nordeste, a tradição da estocagem de sementes hoje reduzida devido às novas técnicas introduzidas pela modernização agrícola é uma forma de garantia de alimentação em tempos de estia gema de sementes de qualidade para o plantio na época certa. Contudo, a pesquisa foi de abordagem qualitativa, iniciando-se com um levantamento bibliográfico por meio de diversas fontes, tais como: livros, revistas, artigos e sites, a fim de obter informações sobre o tema em estudo, como também pesquisa de campo realizada através de entrevista, com depoimentos do líder do Assentamento Jacu localizado no município de Pombal-PB e alguns moradores do local, abordando observações e registros de fotografias a fim de conhecer algo mais sobre o Banco de Sementes e o cultivo no assentamento Jacu, possibilitando assim uma melhor compreensão da pesquisa feita. Portanto, conclui-se que, a cultura de estocagem de sementes representa uma forma de resistência aos impactos negativos no campo, mas contribui para o crescimento do homem do campo gerando benefícios e conhecimentos aos camponeses sobre suas localidades colaborando com o resgate de novas e antigas técnicas de produção camponesa.

Palavras-chave:Semente. Assentamento. Agricultor. Banco.Renda.

ABSTRACT

This present work deals with the theme "THE IMPORTANCE OF COMMUNITY BANK OF SEEDS AND AGRO-ECOLOGICAL FARMING IN FIXING THE LOFT guan - PB", which aims to meet the community dynamics of the Association, and experiences to be deployed by public policies in the settlement Jacu that greatly benefited from this important project, and also understand the development of Action aimed at conservation of seeds of passion (native seeds, local varieties), is, family seeds that farmers using traditional techniques ensure the seeds for planting, a form family self-sufficiency. It is known that, in Brazil, mainly in the Northeast, the traditional stocking of seeds reduced today due to new techniques introduced by agricultural modernization is a form of collateral supply in times of drought and seed quality for planting at the right time. However, the research was qualitative approach, starting with a literature that through various sources, such as books, magazine, articles and websites to obtain information on the topic under study, as well as Field research through interviews, interviews with the leader of the settlement Jacu located in the municipality of Pombal-PB, and some local residents by addressing observations and records of photographs in order to know something more about the Seed Bank in guan settlement and cultivation, thereby allowing better understanding of the research done. Therefore, it is concluded that the culture of seed storage is a form of resistance to the negative impacts on the field, but contributes to the growth of the rural generating benefits and knowledge to farmers about their locations collaborating with the rescue of old and new peasant production techniques.

Keywords:Seed. Settlement, Farmer, Bank, Income.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ASA – Articulação do Semiárido

ASA/PB - Articulação do Semiárido Paraibano

AS-PTA - Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa

BSC – Bancos de Sementes Comunitário

BSF – Bancos de Sementes Familiares

CAAASP – Central das Associações dos Assentamentos do Alto Sertão Paraibano

CAI– Complexos Agroindustriais

CEPA – Comissão Estadual de Planejamento

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

CPT – Comissão Pastoral da Terra

CPT/Sertão - Comissão Pastoral da Terra/Sertão Paraibano

DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra as Secas

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FESP – Festa Estadual das Sementes da Paixão

FUNDAP – Fundação de Desenvolvimento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INTERPA - Instituto de Terras e Planejamento Agrícola

MST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra

ONG – Organizações Não Governamentais

PA – Projeto de Assentamento

PATAC – Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada as Comunidades

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar

SNCR – Sistema Nacional de Crédito Rural

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	08
2REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1 Banco comunitário de sementes: conceitos.....	09
2.2 Como surgiu o banco comunitário de sementes?.....	11
2.3 Lei estadual sobre banco de sementes.....	12
2.4 Agricultura familiar.....	13
2.5Breve histórico do assentamento Jacu.....	14
3MATERIAS E MÉTODOS	18
3.1 Tipo de pesquisa.....	18
3.2Ambiente da pesquisa.....	19
3.3 População e amostra da pesquisa.....	21
3.4 Coleta de dados.....	21
4RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5CONCLUSÃO	29
6REFERÊNCIAS	31

1- INTRODUÇÃO

Sabemos que, desde o início da humanidade, os agricultores mantêm o hábito de conservar sementes selecionando-as, originando uma grande diversidade de cultivos. A partir de então, essas variedades são utilizadas na produção agrícola. Assim, os camponeses de todo o mundo são os principais responsáveis pela manutenção da biodiversidade de cultivos, buscando sempre adaptá-las a diferentes regiões e repassando essa prática de geração a geração.

Nesta perspectiva, parte desta biodiversidade está se modificando devido às sementes tornarem-se mercadorias, gerando negócio e que conseqüentemente produz lucros e de certa forma não estão acessíveis a todos. No Brasil a produção agrícola depende muitas vezes de fatores externos, como: agroquímicos e maquinaria agrícolas que se fazem cada vez mais comum no meio rural, gerando tal dependência no agricultor que muitos deles esqueceram como produzir sem eles.

No entanto, a agricultura desempenha um papel fundamental para produção agrícola, além de contribuir para despertar a consciência de proteção ao meio ambiente. Para os assentamentos rurais, a agricultura apresenta-se como oportunidade real de agregação de renda, a baixo custo, obtendo bons lucros, além de contar com o apoio dos órgãos oficiais de financiamento, assim, para que seus produtos obtenham espaço é necessário que apresente qualidade e competitividade dentro do mercado de consumo.

Por isso, a determinação, a relevância e a viabilidade dessa pesquisa, são para intensificar o conhecimento em caráter econômico e social, da experiência que o assentamento Jacu teve, com o Banco de sementes Comunitário, onde numa complexa conjuntura política e social teve início o ponto de partida para o desenvolvimento de melhoria de vida para muitas famílias desse assentamento.

O Ensejo por este tema, à importância do banco comunitário de sementes e o cultivo agroecológico no assentamento Jacu de Pombal – PB surgiu a fim de conhecer a dinâmica comunitária da Associação, e as experiências a ser implantadas pelas políticas públicas no assentamento Jacu, que muito se beneficiou com este importante projeto, e também entender o desenvolvimento da Ação voltada à conservação das sementes da paixão (sementes nativas, variedades locais), ou

seja, sementes familiares que os camponeses usando técnicas tradicionais garantem as sementes para o plantio, sendo uma forma de auto sustentação familiar.

Assim, se coletou dados através da aplicação de questionários tipo entrevista, com perguntas abertas ao Líder do Assentamento e alguns moradores do local, como também registro de fotografias a fim de conhecer algo mais sobre o Banco de Sementes e o cultivo no assentamento Jacu, possibilitando assim uma melhor compreensão da pesquisa feita.

Realizou-se também um levantamento bibliográfico sendo baseado em autores dos quais aqui são citados alguns exemplos:(Azevedo; Pessoa, 2011)Wanderley (1995), EMATER, INCRA, Flores (2002), ALMEIDA E DINIZ, (2006), entre outros.

Então, este trabalho foi estruturado da seguinte maneira: o primeiro tópico a Introdução onde faz uma apresentação geral do presente trabalho. No tópico dois mostra o referencial teórico com os seguintes sub-tópicos: Obanco comunitário de sementes: conceitos,o surgimento do mesmo, a Lei estadual sobre banco de sementes, um pouco sobre agricultura familiar e um Breve histórico do assentamento Jacu. O terceiro tópico apresenta-se os Materiais e Métodos e os mesmos estão divididos da seguinte maneira: Tipos de pesquisas; Ambiente de pesquisa; População e amostra da pesquisa; Coleta de dados. Em seguida o tópico quatro que se refere aos Resultados e Discussões. O tópico cinco que é as Considerações Finais e por último no tópico seis as Referências.

2 - REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Banco comunitário de sementes: conceitos

Para os agricultores o banco comunitário de sementes se faz tão importante quanto uma instituição financeira, pois também emprestam e permitem que se invista e se guardem recursos neles que no caso são sementes. A finalidade é servir como um acervo de sementes para o pequeno agricultor do semiárido.

As sementes são plantadas por cada agricultor, selecionadas e guardadas no banco de sementes, parte dos grãos desta colheita, para a próxima safra. Assim, se faltar semente - ou dinheiro para comprá-la - no próximo ano, é só ir ao banco e sacar o depósito. Quem não tem um estoque pode pegar um empréstimo. Mas, como em qualquer banco, ali também se paga juro. Quando for feita a colheita, devolve-se, além da quantidade de semente que se pegou emprestada, um pouco a mais para recompensar os associados do banco. O agricultor que tem um tipo de semente como milho, mas quer plantar fava, por exemplo, também pode trocar sua "moeda" lá.

Portanto, é um experimento que consiste em resgatar, preservar e multiplicar as sementes de feijão e milho que são plantados em toda a região, e vem sendo mantido esta tradição de geração em geração. No lugar de um cofre com cédulas e moedas protegido por senhas e alarmes, uma portinhola se abre para vários Silos de chapa zincada ou atualmente pilhas de garrafas PET de refrigerantes cheias de sementes de feijão, milho, gergelim, fava e sorgo.

Assim sendo, (ALMEIDA e DINIZ, 2006)ressalta que,os bancos de sementes por um lado, têm um caráter organizativo (gestão coletiva de estoques) e técnico (estoques diversificados de material genético) e, por outro, um aspecto político.

Neste contexto, possibilita autonomia às famílias rurais em relação ao insumo sementes no momento do plantio, saindo da dependência dos políticos locais que usam a falta de sementes como prática de "clientelismo". Buscam, também, estimular o armazenamento coletivo de sementes, com o objetivo de amenizar situações de sua escassez, evitando ainda que famílias usem suas sementes de plantar para outros fins (alimentação e venda etc.).

2.2 Como surgiu o Banco Comunitário de Semente?

Segundo pesquisas, a Rede Comunitária de Sementes iniciou no ano de 1999 e a partir de então houve um significativo aumento no número de Bancos de Sementes Comunitários criados na região. Foi então criada uma coordenação da rede, com o objetivo de facilitar o acompanhamento (articulação e encaminhamento das demandas) com as organizações na rede, que se reúne mensalmente para planejar, avaliar e encaminhar suas atividades.

A rede de Sementes do Alto Sertão Paraibano é composta de 99 Bancos, envolvendo 227 municípios, beneficiando diretamente 2.600 famílias. Bimestralmente, se reúne com representantes de todos os Bancos de Sementes. E nesse espaço, são discutidos temas pertinentes e agro biodiversidade, especialmente, a questão das sementes: estocagem e armazenamento, política de sementes, criação animal, silagem, associativismo e outros.

De acordo com estudos, no ano de 2004, as famílias assentadas na fazenda Jacu, manifestaram o desejo de conhecer as experiências de assentamentos do semiárido. Neste mesmo ano, foi realizada uma visita de intercâmbio com as famílias assentadas na fazenda Jacu, cujo objetivo é conhecer a dinâmica comunitária da Associação e as experiências implantadas pelos visitantes.

Nessa época, poucas famílias que participaram da visita, decidiram engajar na luta e, começaram a plantar hortaliças e solicitaram o apoio da CPT, que favoreceu essas famílias com a compra de um kit de irrigação através de um projeto com a CRS. Esse kit garantia a produção e a organização do grupo e na alimentação da família.

No trabalho em grupo dessas famílias foi denominada e escolhida para participar diretamente da plantação das hortas, tanto homens quanto mulheres. Essa equipe produziu com eficácia; coentro, cebolinha, alface, beterraba, quiabo. Abóbora, batata-doce, macaxeira, e outros. Inicialmente essa atividade representava uma ocupação para o período de estiagem.

Em janeiro de 2006 com a participação das famílias no programa Compra Direta Local, um programa do MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) com a Prefeitura Municipal de Pombal através do prefeito Jairo Vieira Feitos (*in memoriam*), tornou-se a principal fonte de renda dessas famílias como, também melhorou a

alimentação das mesmas. Pois se buscou o entendimento dos fatores determinantes para esse processo que se deu com o estudo e pesquisa sobre a desapropriação de 1.200 hectares de terra da fazenda Jacu, e a resistência das famílias que venceram a pressão do proprietário.

Constata-se que, a Rede de Sementes do Alto Sertão Paraibano nasceu da mobilização de camponeses e camponesas unidos voluntariamente, em busca de políticas públicas de sementes, na participação ativa nesse espaço de discussão, visando à convivência com o semiárido na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Assim, a organização de Bancos de Sementes Comunitários sempre esteve ligada a luta por direitos, historicamente negados aos camponeses. O primeiro Banco de Sementes Comunitário nasceu em 1992, no assentamento Três Irmãos, uma experiência inovadora que demandava incentivo e apoio das organizações que acompanhavam essa comunidade. Posteriormente com o engajamento da Comissão da Pastoral da Terra que acreditando nessa dinâmica, estimulou a criação de novos Bancos de sementes comunitários nos assentamentos. O assentamento Jacu teve a sua emissão de posse que aconteceu no dia 11/03/2003.

Em janeiro de 2006, criado pela Prefeitura Municipal de Pombal em parceria com o MDS, as atividades do programa compra direta. O MDS dispôs para Pombal 168 mil reais/ano beneficiando os produtores do assentamento Jacu e de outras comunidades rurais.

As famílias associadas testemunham a importância do Banco de sementes na comunidade Jacu, pois, trata-se de garantir sementes de qualidade e em quantidade para o plantio no período propício. Além de ser uma estratégia de segurança alimentar são também uma forma de resistência as sementes geneticamente modificadas. “O que era pensado com apenas uma alternativa, se transformou em alegria, bem estar e lazer”. Essas hortas trás para as famílias não só melhoria na alimentação, mas também na renda. Sr.Presidente da Associação: José Cavalcante da Silva (José Romão), trabalhador participante das hortas Jacu PB.

2.3 Lei estadual sobre o banco de sementes

Publicada em, 04 de janeiro de 2008 no Diário Oficial do Estado, a Lei nº 6903, que dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Bancos Comunitários de

Sementes. A lei traz benefícios para o agricultor familiar, uma vez que o programa busca garantir a sustentabilidade da pequena produção agrícola do Estado, através da oferta de sementes para o plantio, da organização e capacitação para o gerenciamento nas comunidades de agricultores familiares, indígenas e quilombolas.

As sementes produzidas nos bancos comunitários são as chamadas sementes crioulas, ou seja, que não passaram por mudanças tecnológicas ou genéticas e que não possuem certificação. Elas são de fácil adaptação ao clima da região do Semiárido, por serem mais rústicas, e o seu plantio vem passando de geração a geração.

Só com a criação da Lei nº 6903, é que os agricultores familiares que trabalham na formação dos bancos de sementes terão acesso a financiamento, capacitação e poderão comercializar as sementes crioulas. “A lei vem para reconhecer a produção das sementes crioulas”, disse Inês Pacheco, superintendente da Agricultura Familiar da SEAGRI, acrescentando no Estado, já existem mais de 60 bancos de sementes crioulas e a meta é que esse número seja duplicado. “Estamos trabalhando para fortalecer a agricultura familiar e esse é um passo muito importante, ressalta a superintendente”.

A assessora técnica da Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, Idalina Ribeiro, uma das responsáveis pela elaboração do programa, explica que a semente crioula se adapta bem ao semiárido, sendo assim uma boa opção para o agricultor familiar que não visa apenas produtividade, mas busca principalmente segurança alimentar. “As sementes crioulas não são as sementes mais produtivas, mas têm uma fácil adaptação ao clima, garantindo desta forma a segurança alimentar do agricultor e de seus familiares”, diz. Desde março, os técnicos da SEAGRI trabalham para concretização do Projeto que é uma solicitação dos agricultores (as) famílias do governador Teotônio Vilela, ainda durante o período de campanha.

2.4 Agricultura familiar

Segundo pesquisas no semiárido, a agricultura familiar reconstitui seus estoques de sementes a partir da produção própria de variedades locais, conhecidas como sementes da paixão. Embora as estratégias tradicionais de conservação desses estoques tenham sido responsáveis pelo desenvolvimento da rica agro

biodiversidade na região, elas vêm se mostrando insuficientes frente aos atuais processos de erosão da diversidade genética na agricultura.

Diante desse contexto, os roçados cada vez menores associados à irregularidade climática vêm levando à perda das sementes. Dificilmente produzem o suficiente para atender às necessidades alimentares das famílias e recompor suas reservas de sementes para a safra seguinte.

Neste sentido, outro fator que exerce grande pressão sobre os recursos, agro biodiversidade é a substituição das sementes da paixão por sementes certificadas produzidas em outras regiões e pouco adaptadas ao semiárido e aos sistemas de cultivo nos roçados diversificados dos agricultores.

Essas sementes são disponibilizadas por programas públicos que vêm historicamente reforçando os meios clientelistas de manutenção do poder adotados pelas oligarquias rurais da região. Dentro deste contexto, devem ser analisados os recentes fenômenos que vêm acontecendo no meio rural brasileiro. Visando permitir que haja várias manifestações sobre o papel da agricultura familiar, como também do próprio desenvolvimento do meio rural (FLORES, 2002).

E neste aspecto, a agricultura familiar está sendo considerada como um setor estratégico, tanto para a manutenção, quanto para a recuperação do emprego, distribuição da renda, como também para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável.

Para Wanderley (1995), a agricultura familiar sempre foi deixada em segundo plano, ou seja, ocupou um lugar secundário na sociedade brasileira. A agricultura sempre representou um papel de destaque dentro da economia brasileira. Com as inovações tecnológicas e o processo de industrialização a agricultura, de maneira geral, tornou-se um fator importantíssimo no processo do desenvolvimento capitalista.

Assim sendo, estudos têm demonstrado a importância da agricultura familiar na organização e na estruturação do espaço agrário brasileiro, mesmo que ao longo dos anos este segmento da sociedade não tenha tido a valorização merecida no que tange as políticas públicas e na atuação do Estado Nacional, isso quando comparamos com outros segmentos da sociedade, a exemplo da agricultura patronal (AZEVEDO; PESSÔA, 2011).

Atualmente a produção agrícola não é mais a única e, na maioria dos casos, também não é a principal fonte de renda das famílias que vivem no meio rural. Nas

últimas décadas temos observado profundas transformações sociais, econômicas e culturais, que de certa maneira têm afetado as rotinas produtivas e as relações sociais, comerciais e trabalhistas em todo o mundo.



Figura 01- Plantio de feijão – Fonte: Maria Das Neves

Contudo, a agricultura familiar no processo de desenvolvimento rural, tem o seu papel na ocupação e renda nos espaços rurais, bem como a responsabilidade pela utilização dos recursos naturais de maneira sustentável.

Neste sentido, Mello et al. (2003) relata que, um dos grandes desafios para o melhor rural é a necessidade da formação de uma nova geração de agricultores, exigindo desta maneira um esforço permanente e articulado entre os diversos agentes e instituições que atuam nesse meio, isto é, envolvendo desde associações de políticas agrícolas, fundiárias e de habitação como também outras entidades voltadas para recuperação e melhoria do nível educacional da formação profissional dos futuros agricultores.

Diante deste contexto, essas transformações têm produzido novas desigualdades sociais que exigem das políticas públicas alternativas que venham de encontro ao quadro de exclusão (BRASIL, 2006).

Nesse âmbito, recentemente tem sido incluído essa temática na agenda político do Brasil, como também em nível mundial. Num passado recente as políticas públicas passaram a incluir as questões relacionadas à juventude, e maneira mais consistente, até mesmo por motivos emergenciais, já que os jovens são atingidos de maneira direta principalmente pelas transformações no mundo do trabalho e pelas várias formas de violência física e simbólica que caracterizam o século XXI. Mesmo diante dos desafios atuais, a agricultura familiar continua forte contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento do Brasil.

Segundo Lima e Figueiredo (2006), mesmo que o modelo de desenvolvimento que se objetiva e mesmo que não seja a agricultura que se busca, de base ecológica. Porém, diante do processo contraditório e dialético que se estabelece em uma sociedade de classe, a agricultura familiar tem um papel de destaque no PIB do nosso país.

Vários debates têm surgido em torno do desenvolvimento sustentável para o campo, como também da construção de um novo modelo de desenvolvimento rural pautado em experiências vividas no meio da agricultura familiar.



Figura 02 - Plantio de jerimum – Fonte: Maria Das Neves

Para Siliprandi (2007) existe a necessidade de se contemplar uma gama de elementos que girem em torno da realidade e das necessidades do campo. Principalmente no que diz respeito às questões de gênero e geração de renda devem ser priorizados, porém, é importante ressaltar que seja permitido que estas categorias participem da gestão, do desenvolvimento, como também dos resultados das atividades desenvolvidas pela família dentro da unidade produtiva, como também é importante à participação comunitária.

2.5 Breve Histórico do Assentamento Jacu

O assentamento localiza-se a 8,0 km da sede do município de Pombal, o acesso é pela BR –427, no sentido, Paulista - Pombal – PB, o município de Pombal encontra-se a 371 km da capital João Pessoa – PB, o acesso acontece pela BR – 230. O Assentamento Jacu está localizado no território da Mesorregião do Sertão Paraibano que compreende as microrregiões de: Cajazeiras, Catolé do Rocha, Itaporanga, Patos, Piancó, Serra de Teixeira, Pombal e Sousa, com uma área de 22.720,482 km², uma população de 831.031 habitantes (IBGE, 2006), resultando em

uma densidade populacional de 36,6 hab./km², e o Índice de Desenvolvimento Humano da região é de 0,622 segundo (PNUD, 2000).

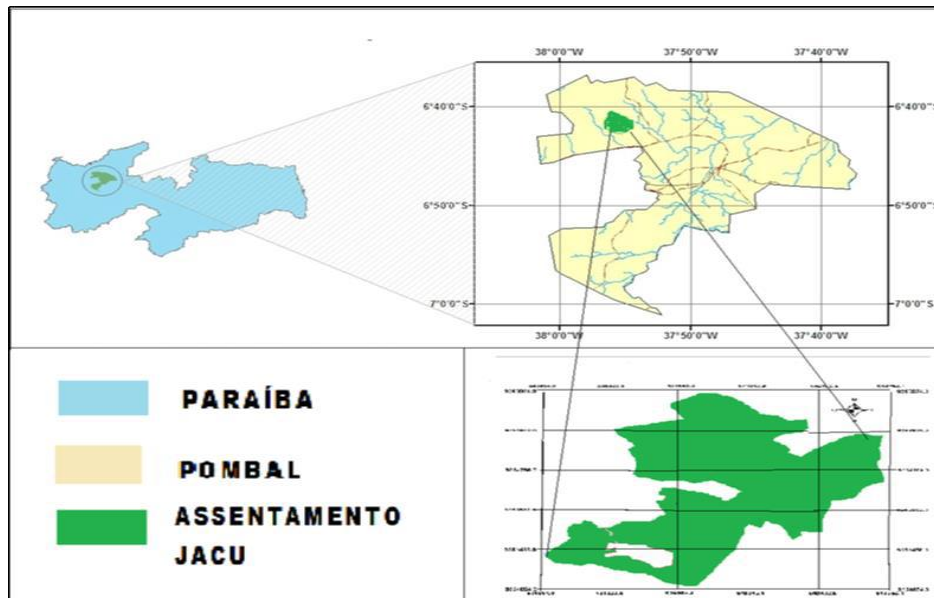


Figura 03 - Mapa de localização da Paraíba, do Município de Pombal com assentamento Jacu. Fonte: IBGE

A microrregião na qual está inserido o Assentamento Jacu é a de Sousa com uma extensão territorial de 4.784,729 km², tem uma população de 175.204 habitantes IBGE (2006), uma densidade populacional de 36,6 hab./km², com IDH de 0,633 (PNUD, 2000). O PIB da microrregião de Sousa gira em torno de R\$ 433.342.880,00 e o PIB per capita R\$ 2.486,85 (IBGE, 2003).

Esta microrregião tem como polo, o município de Sousa com uma área de 842km², População de 63.783 habitantes, densidade populacional de 75,56 hab./km², IDH 0,658 médio PNUD (2000), PIB R\$ 232.508 mil, PIB per capita R\$ 3.670,00 (IBGE, 2005).

A economia da cidade é bastante diversificada, embora tenha o setor de serviços o maior responsável pela arrecadação de impostos no município. A cidade se destaca também na produção de coco. Mas a produção de coco da cidade contribui apenas em 1% da produção nacional gerando uma receita bruta de R\$ 5.700.000,00 reais, o que situa Sousa na 15^a posição entre as regiões produtoras de coco do Brasil. No ramo industrial Sousa se destaca como uma das cidades mais industrializadas da Paraíba, com pouco mais de 164 indústrias.

A Microrregião de Sousa por estar inserida dentro do Bioma Caatinga, no Sertão Paraibano apresenta vegetação predominante representada por Florestas Caducifólia, que é uma formação vegetal que apresenta um porte arbóreo (08 a 12 metros), arbustivo (02 a 05 metros) e o herbáceo (abaixo de 02 metros), pouco densa e clara, com árvores ramificadas. A vegetação adaptou-se ao clima seco para se proteger.

3– MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipos de pesquisas

Este trabalho realizou-se através de pesquisa bibliográfica, sendo desenvolvidos com instrumentos sistematizado com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Como também análise do local, provado em documentos escritos, dados de autores que, abordaram temas sobre os Bancos de Sementes em especial o assentamento Jacu, mostrando seu potencial de desenvolvimento social e econômico, fazendo parte da sustentabilidade do município de Pombal.

A pesquisa é parte fundamental para o desenvolvimento do trabalho, além de proporcionar um aperfeiçoamento, tendo como objetivo ressaltar o conhecimento sobre a dinâmica comunitária da associação, e as experiências implantadas no assentamento Jacu, para referenciar as possíveis experiências a ser implantadas pelas políticas pública.

Também se realizou pesquisa de campo, tendo como amostra os segmentos ligados a agroecologia e a produção, dando prioridade ao Banco de Sementes no processo de investigação, onde se coletou dados através de conversas informais e registro de fotografias de plantações de modo geral, a fim de conhecer algo mais sobre o Banco de Sementes e o cultivo no assentamento Jacu, possibilitando assim uma melhor compreensão da pesquisa feita.

Percebe-se que a pesquisa serve para se obter informações sobre um determinado tema, por isso é importante para todos os trabalhos de cunho científico ou não, pois através dela podem-se formar opiniões e os conceitos que se almeja.

Nesse aspecto, Minayo (2000, p.10), observa que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis.

Sabe-se que a pesquisa, tanto qualitativa como quantitativa, são importantes na busca por dados para um referido conhecimento, pois é uma maneira na qual se

procura entender o pensamento do entrevistado e assim, analisar os dados obtidos buscando respostas para as questões em debate.

3.2 Ambiente de pesquisa

O assentamento Jacu situa-se no município de Pombal Estado da Paraíba. A escolha dessa comunidade baseou-se em dois critérios, quais sejam: localização geográfica e atuação de políticas públicas. O fácil acesso, por se localizar próximo a sede do respectivo município, como também, pelo desenvolvimento de políticas públicas, principalmente pelo fato do assentamento estudado ter sido implementado pelo INCRA.

A desapropriação de 1.200 hectares de terra deu início ao assentamento Jacu e tudo isso graças à luta e resistência das famílias que venceram a pressão do proprietário que tentou dificultar o acampamento das famílias dos camponeses.

Toda essa luta teve o apoio e o acampamento da CAAASP, da CPT. No acampamento a CPT caracterizou e priorizou como meta o fortalecimento da luta para melhorar a qualidade de vida das famílias do assentamento Jacu através da convivência com o semiárido.

O município de Pombal situa-se na região oeste do estado da Paraíba, Mesorregião do Sertão Paraibano e Microrregião de Sousa. Limita-se ao norte com os municípios de Santa Cruz, Lagoa, Paulista, ao leste com Condado, ao sul com São Bentinho, Cajazeirinhas, Coremas, e São José de lagoa Tapada, ao oeste com Aparecida e São Francisco (PRODEEM, 2005).

Nesse contexto, iremos fazer um percurso para conhecer um pouco da história da cidade de Pombal-PB. Segundo o que o radialista Clemildo Brunet relata em seu blog, www.clemildo-brunet.blogspot.com, Pombal foi edificado às margens do Rio Piancó, como resultado da luta dos índios das tribos Panatis, Coremas, Ariús, confederados e seus conquistadores posteriormente. Foi fundado pelo Capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo, no sertão das Piranhas, conhecido como Povoação de Piancó, em 27 de julho de 1698, tendo sido denominado de Arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó (Pombal).

Sua emancipação política se deu em 04 de maio de 1772, quando elevada de Arraial à categoria de Vila, sendo chamada Vila de Pombal, dando-se na mesma data sua Emancipação Política.

No dia 21 de julho de 1862, a Vila de Pombal foi elevada ao status de cidade, com a denominação de Cidade de Pombal, Paraíba. Na época, as edificações residenciais não passavam de cem casas, formando três ruas: a do Comércio (hoje Cel. João Leite), a Rua do Rio (hoje Cel. José Fernandes) e a de São Benedito, situada ao sul, dando formação ao antigo largo do Bom Sucesso. Pombal tinha ainda: a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, depois denominada de Nossa Senhora do Rosário, Casa do Mercado, um Cemitério, a Casa da Câmara e a Cadeia.

Hoje, segundo dados, a cidade conta com um pouco mais de 32.443 habitantes e é sexcentenária, em pleno desenvolvimento e com Universidade Federal que oferece à população, vários cursos.

A cidade de Pombal está localizada a 327 km em linha reta da capital João Pessoa, sendo que a distância por estrada é de 386 km. Pombal – foi a 1ª Vila do alto sertão paraibano, e hoje se destaca culturalmente como a 4ª (quarta) cidade mais antiga da Paraíba.

A cidade de Pombal conta com uma Secretaria do Meio Ambiente a qual tem como objetivo a preservação, conservação, defesa, recuperação e controle do meio ambiente. A Secretaria está localizada no centro da cidade e em conjunto com o poder público promovem campanhas educativas com o intuito de levar conhecimento para a comunidade sobre sustentabilidade, agricultura e abastecimento, engajados na luta pela preservação do meio ambiente.

No mapa abaixo, destaca-se a localização da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

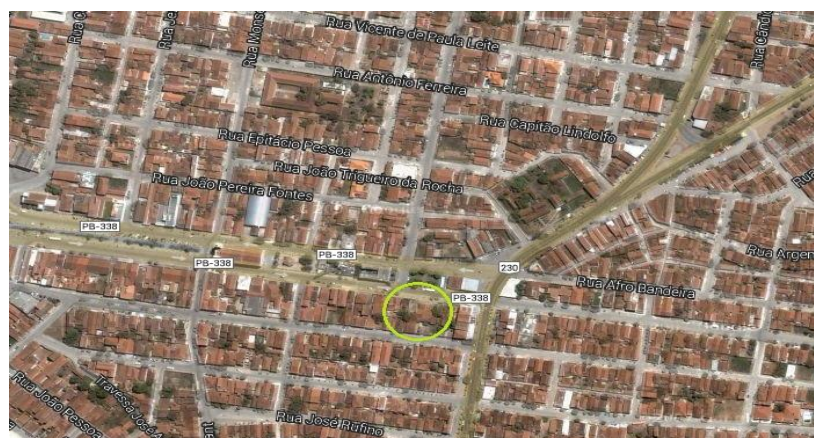


Figura 04 - Fonte: Google maps, 2014 : Disponível em <https://www.google.com.br/maps>

3.3 População e amostra da pesquisa

A amostra da pesquisa de campo foi do tipo não probabilístico, constituída por alguns moradores do Assentamento Jacu de Pombal-PB, inclusive o presidente do local. O Assentamento é formado por 40 famílias, sendo 3 agregados e 2 viúvas. Todos empenhados em adquirir melhorias para o assentamento e confiantes que as políticas públicas vejam-nos com bons olhos, na luta por mais recursos beneficentes para todos os assentados.

3.4 Coleta de dados

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado questionário aplicado, tipo entrevista, com depoimentos de alguns agricultores e líder do assentamento Jacu e pesquisa indireta por meio de revisão de literatura com observação de livros, dissertações, revistas científicas, resumos, teses e artigos científicos disponíveis na Internet e, pela documentação direta através da aplicação de questionário e também registro de fotos a fim de conhecer algo mais sobre o Banco de Sementes e o cultivo no assentamento Jacu, possibilitando assim uma melhor compreensão da pesquisa feita.

A entrevista organizou-se de acordo com o público-alvo para facilitar a compreensão, resultando-se em perguntas orais, objetivando analisar e entender o desenvolvimento da Ação voltada à conservação das sementes, que os camponeses usando técnicas tradicionais garantem para o plantio, uma forma de auto sustentação familiar e produtivas no assentamento.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados colhidos em conversas com moradores de comunidade. O Projeto de Assentamento Jacu foi uma conquista das famílias que conseguiram a desapropriação de 1200 hectares da propriedade. Em 2004 algumas famílias do assentamento fizeram visitas de intercâmbio em outras comunidades para conhecerem novas experiências.

Algumas dessas famílias decidiram plantar hortaliça e serem incluídas no processo de articulação dos produtores da rede de cultivos agroecológicos. Homens e mulheres produzindo alface, abóbora, beterraba, coentro, cebolinha, batata doce, quiabo, melancia, pepino, macaxeira e etc. O trabalho garantiu uma alimentação mais saudável e aumento da renda, já que não são utilizados agrotóxicos e os produtos processados são vendidos para o Programa Compra Direta Local, gerando pelo menos R\$300,00 mensais para cada família participante.



Figura 05 – Hortas e plantio de bananas - Fonte: Maria Das Neves

No entanto, sabe-se que no período de seca, pois se vive no semiárido, compromete o plantio e conseqüentemente afeta os trabalhadores que adquirem seu sustendo da agricultura, como também atinge toda a população em geral, já que a água é o nosso bem maior. Então buscaram recursos junto ao Governo do Estado e o gerente de Recursos Hídricos da CDRM, Milton Mafra, explicou que esse tipo de poço com cata-vento e bombeamento para o acesso coletivo à água é o que mais resolve os problemas nas pequenas comunidades da zona rural. Milton informou que a CDRM já instalou 110 poços singelos em comunidades rurais da Paraíba e perfurou mais de 600 poços em praticamente todos os municípios. “Neste contexto, contamos com poços com boa vazão, pois não se encontra água, pela longo período de estiagem.



Figura 06 – Poço e açude -Fonte: Maria Das Neves

O presidente da Associação dos Agricultores do Assentamento Jacu, José Romão agradeceu a chegada da água e destacou que a vida na comunidade melhorou bastante. “Hoje todos podem beber uma água saudável aqui pertinho e sem precisar andar 7 km até o rio para buscar. Onde existe água, existe vida”, resumiu Zé Romão. O agricultor Geraldo Ferreira, assentado do Jacu, disse que água é vida e lembrou que a instalação do poço foi uma demanda do último Orçamento Democrático. “Estamos felizes em receber obras que beneficiam a população”, completou. Então, quando questionados sobre o **surgimento do Banco de Sementes?**

Os entrevistados responderam que: o banco de sementes surgiu por vontade dos moradores que se reuniram e combinaram esse projeto. Percebe-se que os moradores vivem buscando melhores condições de subsistência e veem no Banco semente essa oportunidade para garantir seu sustento através da agricultura.

E quanto à distribuição das sementes?

Responderam que recebem as sementes da EMATER, porém como não são todas de boa qualidade, porque mesmo feito todo o aparato ensinado pelo grupo da CPT, a maioria das sementes apodrecem, então os moradores resolveram comprar a maior parte das sementes por conta própria.

Tudo que por eles são plantado repassam à compra direta, um programa criado pelo governo federal em parceria com os órgãos públicos estaduais e municipais. As ajudas através das políticas públicas só vieram depois quando através do programa da compra direta, os assentados começaram a receber uma

verba de 2.500.00R\$ que vem do governo federal que é passada em primeira mão para a Prefeitura e somente depois para os assentados para a compra dos produtos do plantio.



Figura 07–Legumes e hortaliças para distribuição do compra direta-

Fonte: Maria das Neves

Na colheita, eles devem repassar uma quantia X de quilos de alimentos para abastecer os órgãos municipais existentes na cidade. Essa verba de 2.500,00R\$ é de grande ajuda, porém não supre as necessidades de uma maior demanda de plantio e essa quantia ainda deixa muito a desejar. O compra direta tem tempo limitado de seis meses os assentados que participam desse projeto são cadastrados por esse período de tempo e o resto do ano fica na espera do próximo para continuar as plantações.

Também recebem ajuda de órgãos públicos como: a CAASP (Central das Associações dos Assentamentos do Alto Sertão Paraibano), a EMATER, o CAP (Comissão Pastoral da Terra – Diocese de Cajazeiras), UMA TERRA E DUAS ÁGUAS – P1+2, etc. e as famílias tem com isso inúmeras vantagens podendo tirar uma boa a colheita e assim aumentar a renda mensal.



Figura 08 – placa - Fonte: Maria Das Neves

De acordo com INCRA (2006) desde a década de 90, o governo brasileiro vem tentando promover o acesso democrático aos recursos produtivos, tentando desta forma reduzir as desigualdades e melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das famílias camponesas, seja através da implementação de mecanismos de fomento à produtividade, seja através do combate a fome e na geração de emprego e renda.

Nota-se que, específicos órgãos que beneficiam as famílias do assentamento: a CAASP contribuiu com a ajuda na assistência técnica dispondo de engenheiros ambientais para o ensinamento dos trabalhos feitos pelos assentados, a EMATER que distribuiu as sementes, com a UFPB (Universidade Federal da Paraíba) que com o projeto de implantação de poços de tubos, fizeram com que as hortas se expandissem muito, e por vários anos as hortas e os plantios das sementes, tornou-se a fonte de renda principal para as famílias do assentamento Jacu.

Quando perguntado sobre os tipos de sementes existentes no banco?

Responderam que são: feijão, milho, melão, melancia, mandioca, jerimum, etc. e também produzem no assentamento berinjela, alface, couve-flor, coentro, tomate cebolinha, pimentinha e mudas de bananeira nas hortas comunitárias onde as famílias cadastradas participam dos programas dos governos federais, estaduais e municipais.



Figura 09 – tipos de sementes -Fonte: EMATER

Neste sentido, PERONDI e RIBEIRO, 2000, expõe que, a agricultura familiar é bem dinâmica possui a capacidade de aliar atividade agrícola e não agrícolas, buscando de alguma maneira uma receita fora do estabelecimento produtivo, numa atividade de comércio ou prestação de serviços.

Constata-se que, as hortas sendo uma fonte de renda, infelizmente por escassez de água chegaram a acabar sem inverno os poços secaram e não teve mais condições dos moradores continuarem. Mas com as chuvas que caíram nesse ano eles já estão plantando novamente, porém nem todos estão participando, mas em seus depoimentos eles expressa o desejo de continuar com um trabalho que é de encher a vista de tanta beleza.



Figura 10 - Hortas familiares - Fonte: Maria Das Neves

Esse processo de perda do controle das sementes e das hortaliças, por parte dos moradores do assentamento acontece devido à escassez das chuvas que

fizeram os poços secarem e assim, o banco de sementes e as hortas só podem serativados quando chega o inverno, pois não tem irrigação, e quando passa o período do inverno as águas ficam escassas.



Figura 11 – Hortas - Fonte: Maria Das Neves

Quanto a conservadas das sementes?

Responderam que o espaço de armazenamento das sementes é feito em silos, e garrafas Pets, sendo guardados em residências dos mesmos. Os camponeses assentados discutem essa problemática e buscam por alternativas de convivência com o semiárido e um espaço adequado como exemplo citou um galpão para seus silos de armazenamentos das sementes, e buscam por políticas públicas direcionadas e contextualizadas à suas realidades, entre elas a questão da semente.



Figura 12 – Banco de sementes - Fonte: Maria Das Neves

Para Schuch (2004) no cenário que representa o meio rural surge um ator com grande importância no tocante aos fatores tanto econômicos, quanto social: o agricultor familiar.

Neste contexto, todos os moradores da associação lutam, para que o banco de sementes se torne realmente um espaço de guardar, depositar e poupar para que suprir a necessidades futura, ou seja, uma poupança que garante a semente na época certa do plantio, sementes estas, que bem cuidadas e armazenadas resistem a variações climáticas, sem o uso de agrotóxicos e após anos são herdadas de avós, pais, filhos e netos. Essa cultura engradece a agricultura familiar como um hábito primordial, contribuindo para a subsistência de toda a população.

5 -CONCLUSÃO

Conclui-se que, o banco de sementes é visto, como um espaço de organização de agricultores, que em comunidade discutem sua problemática e buscam por alternativas de convivência com o semiárido e por políticas públicas direcionadas e contextualizadas à suas realidades, entre elas a questão da semente.

No entanto, não só isso, o banco de sementes é também um espaço de guardar, depositar, poupar, para no momento certo usar. Ou seja, uma poupança que garante a semente crioula na época certa do plantio, sementes estas, que, tem uma história, uma ligação com o lugar e seu povo, adaptada àquele solo, resistente a variações climáticas, produzidas e armazenadas na maioria das vezes sem o uso de agrotóxicos e herdadas de avô para filhos e netos.

Percebe-se que, ainda predominam antigos regimes de assistencialismo, mas com a chegada de programas como o compra direta e o seguro safra trouxe para os agricultores significativas mudanças no modo de viver, de produzir e de se alimentar, assim como, de vender a sua produção.

Este estudo proporcionou uma análise reflexiva acerca da problemática, pois, através da pesquisa pode-se notar o nível de conhecimentos dos participantes uma vez que entrevistados sobre o tema responderam as questões com segurança e firmeza. Assim sendo, esse trabalho de pesquisa foi de grande importância tanto para os participantes que tiveram oportunidade de aumentar os conhecimentos sobre o assunto, como também para o pesquisador que pôde ampliar seus conhecimentos sobre o tema.

Portanto, não se imagina uma comunidade organizada em torno dos bancos de sementes sem tratar de outras questões que envolvem a vida em seu entorno, tais como: a produção de alimentos seguros sem uso agrotóxicos, tecnologias de captação de água das chuvas e seu uso adequado, de práticas agroecológicas que previnam e combatam os processos erosivos de degradação ambiental, fatores causadores da desertificação, a educação pautada da realidade local, o resgate das culturas tradicionais.

Contudo, espera-se que as políticas públicas vejam estas questões com bons olhos, buscando investimentos voltados à agricultura e ao homem do campo, pois se sabe que, tais ações gera conhecimento e através de debates sobre direitos e deveres entre os mesmos, desenvolvam espaços organizativos, e principalmente,

reconhecer a importância da semente da resistência como elemento aglutinador dos vários outros temas a serem abordados na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P., Cordeiro, A. **Semente da Paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido**. Rio de Janeiro: ASPTA, 2002. 72p.

ASA/PB. 2006a. **Encontro Estadual da Rede Sementes da Asa/PB**. Relatório do Encontro. 9p.

ASA/PB. 2002. **Sistema de seguridade de sementes: bancos de sementes comunitários e estoques familiares**. *Encontro Nacional de agroecologia. Banco de Experiências*. Disponível em <http://www.encontroagroecologia.org.br>. Acesso em outubro/2013.

AZEVEDO, F. F.; PESSÔA, V. L. S. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: UMA ANÁLISE SOBRE A SITUAÇÃO REGIONAL SETORIAL DOS RECURSOS. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, ano 23 n. 3, 483-496, 2011.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. **Guia de Políticas Públicas de Juventude**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República. 2006, 48 p.

Brunet, Clemildo. **O Desbravador da nossa história**, 2007. Disponível em <<http://www.clemildo-brunet.blogspot.com>> Acesso em 07 abr. 2014.

FLORES, Murilo. Assistência técnica e agricultura familiar. In: LIMA, Dalmo Marcelode Albuquerque; WILKINSON, John. (org.). *Inovação nas tradições da agriculturafamiliar*. Brasília: CNPq./Paralelo. p.347-360, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Informações Estatísticas*. 2006. Disponível em <http://www.ibge.br>, acessado em: 15 de dezembro de 2013.

LIMA, J. R. T.; FIGUEIREDO, M. A. B. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. In: LIMA, J. R. T.; FIGUEIREDO, M. A. B. (org.). **Extensão rural, desafios de novos tempos: agroecologia e sustentabilidade**. Recife: Bagaço, p.57-81, 2006.

MELLO, M. A.; SILVESTRO, M. L.; ABRAMOVAY, R.; DORIGON, C.; FERRARI, D. L.; TESTA, V. M. **Educação formal e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores**. XLI CONGRESSO DA SOBER. Juiz de Fora, julho/2003.

Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (2000) **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (7ª ed) São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco. (Originalmente publicado em 1992).

PERONDI, M A.; RIBEIRO, E. M. As estratégias de reprodução de sítiantes no oeste de Minas Gerais e de colonos no sudoeste do Paraná. **Organizações Rurais e Agroindustriais**. V.2, n.2, 2000.

PNUD (**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**) – Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano. 2000.

SCHUCH, H. J. **A Importância da opção pela Agricultura Familiar**. <http://gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/fetagr/fetagr99.doc>. (17/01/2004)

SILIPRANDI, E. Agroecologia, agricultura familiar e mulheres rurais. **Rev. bras. De Agroecologia**, v.2, n.1, p. 845-849, 2007.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. In: XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. GT. PROCESSOS SOCIAIS AGRÁRIOS. Caxambu, MG. Outubro 1996. 23p.